REPÚBLICA PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO
DO AMBIENTE E DA
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Exma. Senhora
Dr.ª Catarina Gamboa
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário
de Estado Adjunto e dos Assuntos
Parlamentares
Palácio de São Bento
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
Ofício n.º 519	18-07-2019		

ASSUNTO: **Requerimento n.º 519/XIII/4.ª, de 18 de julho de 2019**
Interrupção Rio Sorraia

Em resposta ao Requerimento n.º 519/XIII/4.ª, de 18 de julho de 2019, formulado pelo Senhor Deputado André Silva, do Grupo Parlamentar Pessoas-Animais-Natureza (PAN), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

- Remova com carácter de urgência a interrupção do rio Sorraia e restabeleça as condições naturais do ecossistema.

O açude em causa é de caráter temporário, tendo sido construído no final de junho e estando prevista a sua remoção até setembro. A licença emitida deu resposta ao requerimento apresentado pela Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (ABLGVFX), para instalar um açude provisório e em terra no rio Sorraia, a montante do rio Almansor.

Esta pretensão decorreu da experiência obtida em 2005 e 2012, quando se recorreu à mesma solução para garantir níveis de salinidade da água captada no rio Sorraia adequados à rega. Os resultados então obtidos foram muito positivos na qualidade da água para rega a montante do referido açude, não se tendo registado impacto na fauna piscícola.

A instalação de um açude neste local destina-se a permitir que as portas de água existentes a montante não sofram a influência das marés, fornecendo água para rega com reduzidos valores de salinidade. Esta solução temporária é necessária porque na captação principal atingiram-se níveis de salinidade elevados, deixando toda a área do aproveitamento hidroagrícola em apreço numa situação de risco iminente de perda de culturas.

Os níveis de salinidade medidos na Foz do Risco, ponto de controlo a cerca de 6 km a montante do açude no rio Sorraia, apresentavam, antes da construção do açude, grande variabilidade, tendo atingido valores

típicos de águas salobras. Neste troço do rio Sorraia, antes da construção do açude, não existiam indivíduos de espécies piscícolas sensíveis à salinidade.

No que se refere à interrupção temporária do *continuum* fluvial no troço principal rio Sorraia, durante julho e agosto, a Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), teve em conta que esta ocorre fora da época de migração e de reprodução das espécies piscícolas. Mesmo assim, a perda temporária de continuidade no troço principal do rio é minimizada pelo sistema de valas existente no perímetro de rega com ligação ao Rio Sorraia a jusante do açude que, em maré vazante e com a passagem de água de montante para jusante, permite a circulação dos peixes.

Na sequência das notícias publicadas na comunicação social, a APA realizou, no dia 15/07/2019, uma ação de fiscalização, em que foram percorridos cerca de 4 km do Rio Sorraia para jusante do açude e cerca de 2 km para montante no Rio Almansor, não tendo sido encontrados quaisquer peixes mortos ou moribundos.

A ABLGVFX implementou um programa de monitorização da qualidade da água a montante e a jusante do açude, não se tendo verificado, até à data, alterações significativas na qualidade da água do rio, assim como tem vigiado o local no sentido de identificar a presença de peixes em *stress* ou moribundos, o que não se tem verificado.

Face ao supra exposto, optou-se por manter a infraestrutura no local até setembro do corrente ano.

Com os melhores cumprimentos, também pessoais

A Chefe do Gabinete

Ana Cisa

CG/EA

Gabinete do Ministro do Ambiente e da Transição Energética
Rua de "O Século", 51 - 1200-433 Lisboa, PORTUGAL
TEL + 351 21 323 15 00 EMAIL gabinete.mate@mate.gov.pt www.portugal.gov.pt